

VOO PELO ECOPLANTAR: ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA COMO COMPONENTE VISUAL DO LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA.

Julia da Silva Pontes, Maria Clara Oliveira Salles, Marco Antonio Oliveira Salles, Pauliceia Arce Ribeiro Andrade - Escola Estadual São Francisco – Campo Grande-MS

julia.909907@edutec.sed.ms.gov.br, maria.913994@edutec.sed.ms.gov.br,
marco.913977@edutec.sed.ms.gov.br, pauliceia.132388@edutec.sed.gov.com.br,

Área/Subárea: CBS/ Ecologia

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Aves urbanas, Aves silvestres, Ornitologia.

Introdução

Atualmente, a tecnologia nos proporciona acesso a imagens como vídeos e fotografias para explorar a diversidade de espécies da fauna e flora. No entanto, a ilustração científica, que combina arte e ciência, desempenha um papel fundamental na divulgação do conhecimento sobre a complexidade e o comportamento das espécies. Essa forma de registro não apenas facilita a comunicação entre especialistas, mas também é essencial no ensino de ciências e na divulgação geral. Através dela, podemos compreender processos científicos complexos, de maneira mais clara e educativa do que seria possível apenas com imagens fotográficas ou vídeos. O objetivo deste estudo sistemático é identificar a avifauna da área de reflorestamento do projeto Ecoplantar por meio de desenhos, e com base nesse conhecimento, avaliar a importância da conservação da biodiversidade nesse local.

Metodologia

Este trabalho foi realizado na área do Projeto Ecoplantar, localizado a 1,5km da Escola Estadual São Francisco, uma área conhecida como parque linear do segredo, prolongamento da Avenida Norte-Sul a partir da Avenida Mascarenhas de Moraes. As visitas começaram em abril e ocorreram durante cinco dias, utilizou-se o método do ponto fixo para este levantamento qualitativo, conforme descrito por Alexandrino (2010), que envolve a seleção do local, definição do tempo de observação e registro das observações.



Figura 1. Alunos Marco Antonio e Julia fazendo registros de espécies.

Para este trabalho, foram consideradas apenas as áreas mais próximas do córrego, cerca de cinco metros a partir da borda do rio e dos dois lados, aproximadamente um quilometro de cada lado a partir da ponte. Além da observação e fotografia, foi realizado um questionário com os colaboradores e funcionários do projeto sobre as espécies que já foram ouvidas e identificadas por eles no local. Para os desenhos foi utilizado papel de desenho gramagem 140, A4 e lápis de cor.



Figura 2. Tucanuçu (*Ramphastos toco*).

Fonte: Ilustração feita pelo aluno Marco Antonio Oliveira Salles.

Martim pescador Verde



Figura 2. Martim-pescador-verde (*Chloroceryle amazona*).

Fonte: Ilustração feita pelo aluno Marco Antonio Oliveira Salles.

Resultados e Análise

Ao todo, foram registradas 52 espécies inseridas em 29 famílias de aves. As famílias foram Accipitridae, Alcedinidae, Anatidae, Charadriidae, Columbidae, Cracidae, Cuculidae, Dendrocolaptidae, Fringillidae, Furnariidae, Galbulidae, Hirundinidae, Icteridae, Momotidae, Passeridae,

Picidae, Psittacidae, Rallidae, Ramphastidae, Rhynchocyclidae, Thamnophilidae, Thraupidae, Threskiornithidae, Trochilidae, Troglodytidae, Trogonidae, Turdidae, Tyrannidae e Vireonidae. Os resultados obtidos evidenciam a grande quantidade de aves urbanas e silvestres de porte pequeno e médio morando no local, como o mutum-de-penacho, que se reproduziu pela segunda vez e está com filhote. Deve-se destacar que, dentre as famílias com mais de um representante, aquela que apresentou a maior proporção de número de espécies com alta frequência de ocorrência foi Thraupidae.

Considerações Finais

A pesquisa enfatizou a importância das aves como indicadores biológicos essenciais para o planejamento urbano e a qualidade de vida, destacando a relevância ambiental e o papel na dispersão de sementes para o processo de reflorestamento. Os resultados revelaram uma diversidade considerável de aves, demonstrando a viabilidade da área para sustentar essas populações e promover o equilíbrio ecológico. Espera-se que estudos como esse não apenas apoiem futuros projetos de manejo e conservação, mas também sublinhem a necessidade contínua de monitoramento e educação ambiental para mitigar os impactos das atividades humanas.

Agradecimentos

Somos gratos a nossa família pelo apoio, à professora Pauliceia pelo encorajamento nesse nosso primeiro projeto de muitos que virão e a todos que de uma forma ou outra colaboraram para a realização deste trabalho.

Referências

ALEXANDRINO, Eduardo Roberto. Amostragem de avifauna urbana por meio de pontos fixos: verificando a eficiência do método. 2010. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agroecossistemas) - Ecologia de Agroecossistemas, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2010. doi:10.11606/D.91.2010.tde-20092010-102906. Acesso em: 2024-05-06.

FRISCH, Johan Dalgas. Aves brasileiras. São Paulo: Dalgas Ecoltec, 1981. v. 1. ISBN 8585015020.

GALVANESE, Isadora Soares. Levantamento qualitativo da avifauna do campus de Rubião Junior, Unesp/Botucatu-SP. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências de Botucatu, Botucatu, 2009. <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/9eaf897-abc2-4a61-8682-aed2c5c0792a/content>. Acesso em: 2024-05-06.

CORREIA, F. A ilustração científica: “santuário” onde a arte e a ciência comungam. VISUALIDADES, Goiânia

v.9 n.2 p. 221-239, jul-dez 2011.

GWYNNE, J. A.; RIDGELY, R. S.; TUDOR, G.; ARGEL, M..AVES DO BRASIL: Pantanal & Cerrado.; São Paulo, Ed. Horizonte, 2010.

MORADA DE MAIS DE 80 ESPÉCIES, MATA DO SEGREDO É RECOMPOSTA PARA VIRAR 'SANTUÁRIO URBANO' NA CAPITAL. Diário digital, 2022. <https://www.diariodigital.com.br/geral/morada-de-mais-de-80-especies-mata-do-segrede-e-recomposta-para- virar-santuario-urbano-na-capital>

OLIVEIRA L. W.; SILVA J. M. S.; OLIVEIRA M. W. M. Levantamento ornitológico do Campus II da UNOESTE – Presidente Prudente – SP. Fórum Ambiental da Alta Paulista, vol. 10, nº. 3, p.151-165, 2014.

SUGUITURU, S. S.; MORINI, M. S. C. . Arte e ciência: uso de diferentes técnicas de ilustração científica. In: XV Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Mogi das Cruzes. In: XV Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Mogi das Cruzes, 2012, Mogi das Cruzes/SP. XV Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Mogi das Cruzes, 2012.

Aplicativo Merlin. Disponível em:<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.labs.merlinbirdid.app>

©Prefeitura De Campo Grande Rede Municipal de Sites e Serviços On-line. <https://www.campogrande.ms.gov.br/semadur/parques-municipais-lineares/>